

ARTIGO

TECNOLOGIA EDUCATIVA E INOVAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES EMERGENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - ENSAIO TEÓRICO

MARIA EDIMACI TEIXEIRA BARBOSA LEITE¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1833-0142>
<edmacileite@gmail.com>

ISABEL BORGES CARVALHO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3337-1783>
<borges.carvalho1986@gmail.com>

MARLOS SUENNEY DE MENDONÇA NORONHA³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4055-4783>
<marlos@academico.ufs.br>

¹ Prefeitura Municipal de Goiânia. Goiânia, Goiás (GO), Brasil.

² Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia. Aparecida de Goiânia, Goiás (GO), Brasil.

³ Universidade Federal de Sergipe. Lagarto, Sergipe (SE), Brasil.

RESUMO: A tecnologia tem se constituído como parte fundamental de nossas vivências, em todos os aspectos da sociedade e desempenhando um papel expressivo em nossas interações cotidianas, no trabalho, na educação e até mesmo no lazer. A escolha do tema foi motivada por uma reflexão sobre como as tecnologias podem ser utilizadas de modo a fomentar a autonomia e a participação ativa dos alunos. O objetivo geral deste ensaio teórico é compreender como as tecnologias podem ser incorporadas à prática pedagógica para dar respostas às demandas educacionais dos aprendizes do segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos da pedagogia freiriana e da literatura especializada sobre tecnologia educacional e EJA, com consulta a artigos eletrônicos em bases de dados da CAPES. Os resultados apontam que as tecnologias digitais podem constituir instrumentos de emancipação e protagonismo quando articuladas a concepções didático-pedagógicas críticas. Conclui-se que a pedagogia freiriana pode e deve ser compreendida pelos especialistas do campo da informática na educação como um referencial norteador para discutir temáticas que envolvem o uso da tecnologia na educação. As tecnologias digitais contribuem para práticas pedagógicas inovadoras, que transformam positivamente o processo de ensino-aprendizagem, desde que baseadas em concepções humanizadoras e dialógicas da educação.

Palavras-chave: Inovação educacional. Práticas pedagógicas. Tecnologias digitais. Educação de Jovens e Adultos.

EDUCATIONAL TECHNOLOGY AND INNOVATION: EMERGING TRANSFORMATIONS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION - THEORETICAL ESSAY

ABSTRACT: Technology has become a fundamental part of our daily experiences, permeating all aspects of society and playing an expressive role in our everyday interactions, at work, in education, and even in leisure activities. The choice of this theme was motivated by a reflection on how technologies can be used to foster student autonomy and active participation. The general objective of this theoretical essay is to understand how technologies can be incorporated into pedagogical practice to meet the educational demands of learners in the Youth and Adult Education segment (EJA). The study draws on

Freirean pedagogical references and specialized literature on educational technology and EJA, consulting electronic articles in CAPES databases. Results indicate that digital technologies can serve as instruments of emancipation and student agency when articulated with critical didactic-pedagogical conceptions. It is concluded that Freirean pedagogy can and should be understood by specialists in the field of educational computing as a guiding reference for discussing topics involving the use of technology in education. Digital technologies contribute to innovative pedagogical practices that positively transform the teaching-learning process, provided they are grounded in humanizing and dialogical conceptions of education.

Keywords: Digital technologies. Educational innovation. Pedagogical practices. Youth and Adult Education.

TECNOLOGIA EDUCATIVA E INOVAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES EMERGENTES EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS - ENSAYO TEÓRICO

RESUMEN: La tecnología se ha convertido en una parte fundamental de nuestras experiencias cotidianas, permeando todos los aspectos de la sociedad y desempeñando un papel significativo en nuestras interacciones diarias, en el trabajo, en la educación e incluso en las actividades de ocio. La elección de este tema fue motivada por una reflexión sobre cómo las tecnologías pueden utilizarse para fomentar la autonomía y la participación activa del estudiante. El objetivo general de este ensayo teórico es comprender cómo las tecnologías pueden incorporarse a la práctica pedagógica para satisfacer las demandas educativas de los estudiantes en el segmento de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). El estudio se basa en referentes pedagógicos freireanos y en literatura especializada sobre tecnología educativa y EJA, consultando artículos electrónicos en las bases de datos de la CAPES. Los resultados indican que las tecnologías digitales pueden servir como instrumentos de emancipación y agencia estudiantil cuando se articulan con concepciones didáctico-pedagógicas críticas. Se concluye que la pedagogía freireana puede y debe ser entendida por los especialistas en el campo de la informática educativa como un referente orientador para discutir temas que involucran el uso de la tecnología en la educación. Las tecnologías digitales contribuyen a prácticas pedagógicas innovadoras que transforman positivamente el proceso de enseñanza-aprendizaje, siempre que estén fundamentadas en concepciones humanizadoras y dialógicas de la educación.

Palabras clave: Innovación educativa. Prácticas pedagógicas. Tecnologías digitales. Educación de Jóvenes y Adultos.

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se solidificado como um elemento essencial em nossas vivências, presente em todos os âmbitos da sociedade e desempenhando um papel significativo nas interações cotidianas, seja no trabalho, na educação ou até mesmo nos momentos de lazer. Sua repercussão é manifesta e é espantoso analisar como ela prossegue a moldar e melhorar o modo como vivenciamos, nos informamos e realizamos nossos afazeres diários. A inserção desta tecnologia em diferentes contextos modifica as ações dos sujeitos e transforma as práticas tradicionais, uma vez que possibilita comunicação, interação virtual, pesquisa, dentre outras formas de uso.

A escolha do tema deste trabalho foi motivada por uma reflexão sobre como as tecnologias podem ser utilizadas de modo a fomentar a autonomia e a participação ativa dos alunos, beneficiando, com isso, o processo de ensino-aprendizagem.

A inclusão das tecnologias como suporte pedagógico pode auxiliar os educadores a promoverem maior interesse dos alunos pelo conteúdo abordado em sala de aula, além de propiciar que eles se sintam em sintonia com a modernidade. Ademais, os professores podem relatar suas experiências em sala por meio de publicações em mídias de alcance entre docentes. Conforme Dias (2013), a globalização das redes culturais e de conhecimento apresenta efeitos profundos nas formas de

apropriação e utilização social das tecnologias digitais, entre as quais salientamos a crescente sinalização dos processos de inovação na aprendizagem e a emergência de novas abordagens no pensamento pedagógico e na concepção da educação para a sociedade digital.

Diante disso, a problemática norteadora é: Como os estudos relativos às práticas e processos da modalidade Educação de Jovens e Adultos se articulam com as discussões da tecnologia educativa e inovação educacional?

O objetivo geral desse estudo é compreender como as tecnologias podem ser incorporadas à prática pedagógica para dar respostas às demandas educacionais dos aprendizes do Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E os objetivos específicos: definir as práticas educativas e conteúdo; observar até que ponto a educação, enquanto processo social, sofre influência da globalização em suas práticas educativas, na reformulação dos conteúdos e é vivenciada por professores, alunos e sociedade. E ainda, registrar as perspectivas e prerrogativas de inovação destinadas à EJA; analisar as contribuições relevantes e inovadoras da tecnologia para a área de Educação de Jovens e Adultos.

Justifica-se a necessidade de analisar o desenvolvimento das tecnologias em espaços educacionais, uma vez que a tecnologia, como toda prática, é permeada pelas ideologias.

O presente trabalho configura-se como um ensaio teórico, com análise e discussão de referenciais da literatura acadêmica sobre tecnologia educacional e Educação de Jovens e Adultos, com consulta a artigos eletrônicos em bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

As Tecnologias Educacionais na Visão Freiriana

Embora Paulo Freire tenha escrito e trabalhado antes da expansão das tecnologias digitais que marcam nosso tempo, e se tratando da educação ele sempre esteve à frente do seu tempo, seus princípios pedagógicos oferecem percepções valiosas para repensarmos o uso inovador dessas ferramentas no ensino-aprendizagem. Através da ótica freiriana, podemos analisar as tecnologias não como meros instrumentos isentos, mas como elementos que podem tanto aprofundar as desigualdades quanto empoderar os sujeitos e promover uma educação crítica e libertadora.

A concepção de educação de Paulo Freire não pode ser percebida apenas como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, mas como uma práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica profundamente democrática e libertadora contra o princípio de uma educação que domestica o homem, na qual ele não possui liberdade de conhecer, de levar sua realidade vivida ao conhecimento (Nascimento, 2013).

Segundo Adams (2022), Paulo Freire começa a atuar mais diretamente na educação no decorrer dos anos 1950, inicialmente com o foco na alfabetização de adultos. Para ele, o ato educativo deveria contribuir para ativar as condições e as capacidades reflexivas, na perspectiva crítica, de caráter permanente, próprio de um processo que ocorre com seres inacabados que somos.

Nesta perspectiva, as tecnologias na educação enquanto arte de fazer surgir sempre algo novo tornaram-se um fenômeno de importância universal na vida humana, gerando curiosidades, formas

criativas de ser e de estar em relação com o mundo, apresentando-se como uma das inquietações dos últimos tempos para a educação.

As tecnologias em permanente movimento disponibilizam potenciais para as inovações da realidade, necessitando uma tomada de posição na formação educativa, para estar aberto ao contorno social, econômico e geográfico do acadêmico, superando reducionismos e condicionamentos para a geração de uma aprendizagem reconstrutiva do mundo (Conte; Habowski; Rios, 2018).

Nesse processo, a tecnologia aliada ao processo ensino e aprendizagem no ambiente escolar pode possibilitar aos estudantes o envolvimento e interesse por determinados assuntos. Contudo, a motivação e o estímulo ao interesse do aluno em relação aos conteúdos e as aulas não são as únicas vantagens do uso das tecnologias em sala de aula. Com o avanço tecnológico em todos os espaços sociais, a escola não poderia ser excluída do sistema de difusão e democratização da tecnologia, onde essa pode trazer uma expectativa não só de mobilidade social, mas também de uma formação que promova a emancipação e a autonomia dos sujeitos (Ferreira; Alves; Padilha, 2016).

Freire (1996, p. 13) assevera que:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. [...] Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Diante disso, cabe ao educador encontrar o projeto institucional adequado às suas prioridades.

Souza (2016) salienta que é preciso ultrapassar o ensino tradicional como simples transmissão, aproveitando o momento atual de grande presença das tecnologias de informação e comunicação, usando-as como facilitadoras, e não um fim em si mesmas. Refletir sobre o uso, fazer uso sistemático para aprender e compreender a realidade nesta conexão, pode fazer a diferença.

Em uma conversa com Papert, Paulo Freire (1995) chama a reflexão sobre a introdução da tecnologia na educação, e propicia significar o modo como a escola precisa fundamentar as dificuldades presentes no processo de ensino aprendizagem, de modo a promover maior interação entre os sujeitos em formação e a sociedade tecnológica, e como a escola pode lidar com os conteúdos disponíveis nas tecnologias, e na internet, para despertar a curiosidade de seus alunos (Ferreira; Alves; Padilha, 2016).

Conforme Lorenzet e Andreolla (2019), para Freire a educação se encontra ancorada em dois pilares: na consciência humana de sua incompletude e, ainda, na vocação histórica e ontológica para ser mais, em outras palavras, para buscar a humanização.

Nesse sentido, a aprendizagem é concebida como um processo contínuo, de reformulação do nível de compreensão e não como algo estável e acabado, mas em contínuo movimento. De acordo com a obra *Pedagogia da Autonomia*, educar "não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2002, p. 52).

Paulo Freire compreendia que a efetivação de uma educação crítica, reflexiva e emancipatória implicava a criação de condições concretas para que os sujeitos se reconhecessem como protagonistas de sua própria história, capazes de interpretar a realidade, questioná-la e transformá-la a partir de escolhas éticas e do exercício pleno da cidadania.

Nesse horizonte, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) consolidou-se como eixo central de suas reflexões e práticas pedagógicas, configurando-se não apenas como uma modalidade de ensino, mas como um espaço político e formativo de construção de saberes. Nos círculos de cultura, concebidos como ambientes dialógicos, os participantes eram incentivados a expressar suas experiências, partilhar vivências e desenvolver uma escuta sensível, elementos fundamentais para a constituição de uma consciência crítica. Esse processo possibilitava a articulação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo,

favorecendo a compreensão das estruturas sociais e a inserção ativa dos sujeitos na realidade em que vivem (Almeida; Fontenele; Freitas, 2021).

Facilidades que a tecnologia pode trazer para a aprendizagem na EJA

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada, configurando-se como uma modalidade que promove processos de ensino e aprendizagem ao longo da vida. Acentua-se também a responsabilidade do Poder Público por suscitar e aguçar estas pessoas a regressarem e persistir em sala de aula por meio de ações integradas, de forma gratuita. Essa forma de organização deve associar-se com a habilidade profissional (Brasil, 1996).

De acordo com Ribas (2014), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa-se essencialmente como portadora de um papel indiscutível na expansão da equivalência de expectativas educacionais e no desenvolvimento da pessoa e também da vida profissional dos estudantes. É substancial que o método de ensino seja ajustável e encontre consonância com os imperativos característicos desses estudantes, consentindo que eles transijam os estudos com sua vida diária. A integração da educação e qualificação é relevante para ajustar novas expectativas e esperanças para esses estudantes.

Conforme Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), as tecnologias digitais têm assumido papéis cada vez mais significativos na forma como os sujeitos vivenciam e se desenvolvem no contexto social. Tais transformações repercutem diretamente nas práticas cotidianas e nos ambientes de trabalho, favorecendo processos contínuos de adaptação, ressignificação e apropriação dessas inovações.

No espaço escolar, a mediação de tecnologias pode promover melhorias significativas nos procedimentos educacionais, ofertando meios e alicerces que enriquecem o conhecimento, o modo de aprender dos estudantes, a forma de promoção e discernimento do ensino. Diante do exposto, a inserção tecnológica na educação é fundamental para participar das transformações do mundo atual, constituindo-se em experiência positiva.

As tecnologias digitais possibilitam ampliar as oportunidades de aprendizado e de instigar a capacidade criadora e inovação. Elas ofertam instrumentos que consentem a construção de conhecimento de forma eficaz e sinérgica, permitindo a experiência de conhecimentos educacionais significativos.

Ao apropriar-se dessas tecnologias, as pessoas podem ampliar modos de pensar críticos e reflexivos, desenvolver procedimentos dinâmicos e atividades que cooperem para novos desenvolvimentos e avanços grupais relevantes. É importante mencionar o ganho desse potencial transformador que as tecnologias digitais apresentam para o desenvolvimento da aprendizagem e para o alargamento da sociedade como um todo.

Diante dos avanços tecnológicos, percebe-se a necessidade da inclusão digital, principalmente para conseguir espaço no mercado de trabalho.

Moran (2004, p. 1) destaca:

Com as tecnologias podemos organizar atividades inovadoras na sala de aula, no laboratório, com acesso à Internet, integradas com atividades a distância e as de inserção profissional ou experimental. Em alguns momentos, o professor pode levar seus alunos ao laboratório conectado à Internet para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio das tecnologias.

Nesta perspectiva, os professores podem experimentar todas as possibilidades de utilização dessas ferramentas, no intuito de enriquecer os seus estudos, planejamentos e suas aulas.

A sociedade está rodeada por tecnologias e a educação não está isenta desse processo, e essa evolução aparece em seu espaço a cada instante, ofertando ferramentas como: lousas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, redes de computadores, smartphones, mídias digitais, entre outros, promovendo meios que provoquem a construção do conhecimento (Bianchessi, 2020).

Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30) destacam a importância das tecnologias móveis no ambiente educacional: "As tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, e nesse sentido, promovam a aprendizagem participativa e integrada [...]".

Adams (2022) nos aponta que é possível inferir que o fenômeno tecnológico, inegavelmente, encontra-se no âmago da história humana e assume crescentemente centralidade nos espaços e nas dimensões da vida, em todos os âmbitos, com uma influência cada vez maior no modo de ser individual e social.

Educação e a influência da globalização

De acordo com Belizário, Mourão e Alcoforado (2019), a constituição das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil integra os elementos constitutivos dos desdobramentos da globalização no país. O reconhecimento da EJA na legislação brasileira significou um grande avanço na garantia do ensino fundamental "obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria", instituída no texto original da Constituição Federal de 1988 (art. 208, I).

O reconhecimento e regulamentação da EJA demandam de financiamento e definição de metas e estratégias para efetivação das políticas públicas concernentes à modalidade. O Plano Nacional de Educação (PNE) define metas e estratégias, tornando-se, portanto, importante guia no processo de implantação das políticas públicas. O Projeto de Lei n.º 8.035-B, que aborda sobre o PNE, foi encaminhado ao Congresso em 2010 pelo Ministério da Educação e aprovado somente em 2014 pela Lei n.º 13.005, para o período de 2014 a 2024.

Conforme assevera Silva Neto (2017), a educação deve se adequar à globalização sem, no entanto, ser manipulada pela mesma; cabe aos professores construir e reforçar a própria identidade cultural, partindo de nós mesmos para o mundo, do interno para o externo, do local para o global.

Freire (1979, p. 35) pontua que "[n]enhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados".

Discutindo o processo de globalização, Libâneo (2006, p. 74) afirma que:

O capitalismo lançou-se, no final do século XX, em um acelerado processo de reestruturação e integração econômica, que compreende o progresso técnico científico em áreas como telecomunicações e informática, a privatização de amplos setores de bens e serviços produzidos pelo Estado, a busca de eficiência e de competitividade e a desregulamentação do comércio entre países, com a destruição das fronteiras nacionais e a procura pela completa liberdade de trânsito para as pessoas, mercadorias e capitais, em uma espécie de mercado universal. Esse processo de aceleração, integração e reestruturação capitalista vem sendo chamado de globalização.

A desigualdade social no Brasil manifesta-se de forma ampla e persistente, levando muitos jovens a interromperem sua trajetória escolar para ingressar precocemente no mercado de trabalho, com o objetivo de contribuir para a renda familiar. Porém, a exigência de trabalhadores com estudo e com cursos que aprimorem suas atividades faz-se presente nas empresas, necessitando assim cada vez mais de pessoas qualificadas. Essas mudanças afetam os indivíduos e os levam a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante. Por outro lado, a proposta da EJA é a inserção desses indivíduos, anteriormente excluídos, em um universo de novas perspectivas, no qual deve ser facilitado o acesso às mídias tecnológicas (Santos, 2012).

O acesso à educação é fundamental para que todos possam intervir de modo consciente na esfera pública, participar plenamente da vida cultural e contribuir com seu trabalho para a satisfação das necessidades básicas e a melhoria das condições de vida da sociedade. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada a garantir os direitos educativos dessa numerosa população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Conforme assinala Oliveira (1999 apud Di Pierro, 2014), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo.

Para Kenski (2013), o instantâneo desenvolvimento e propagação das novas tecnologias modificaram essencialmente os artifícios de propagação dos conhecimentos e, como resultado, os modos de viver no coletivo; posto isso, ressalta-se que não apenas os modos de produção de bens materiais, mas também essa evolução pode ser vista nas diferentes áreas do saber.

Perspectivas de inovação educacional na EJA

A publicação da LDB 9.394/96, até meados das duas décadas do século XXI, identifica-se uma consolidação histórica no que se refere à modalidade da Educação de Jovens e Adultos; porém, pode-se ainda afirmar que muito há que ser feito, tendo em vista a consolidação da EJA como campo educativo que demanda atenção por parte dos pesquisadores e compromisso ético-político no que se refere às políticas públicas e, por extensão, à formação de professores para a escolarização, emancipação e transformação da sociedade.

Com a aprovação da LDB 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer n.º 11/2000, a EJA é assumida, reconhecida e caracterizada como modalidade da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram os estudos. Com isso, situamos o respaldo de anúncios, entendimentos, concepções de inovação educacional, que decorrem do reconhecimento das funções sociais da educação e das possibilidades que dela advêm (Brasil, 1996).

Ao se abordar a inclusão digital, evidencia-se a necessidade de mudanças de paradigmas e da incorporação de novas práticas educativas, orientadas por princípios de inovação, transformação e renovação. Nesse sentido, tais conceitos apontam para a criação de condições que incentivem professores e a comunidade escolar a superarem práticas tradicionais, abrindo-se a novas possibilidades de construção do conhecimento e de organização do processo educativo diante das demandas contemporâneas.

Percebe-se, portanto, que, no contexto escolar, os conceitos de mudança, renovação, reforma e inovação assumem significados profundamente relevantes. Diante dessa importância, torna-se fundamental promover discussões que analisem a influência de cada um desses conceitos e seus impactos no espaço educativo. Nesse processo, destaca-se o papel da comunidade escolar, cuja participação é essencial na incorporação de novas propostas que ofereçam subsídios para a ressignificação das práticas pedagógicas, orientando-as para perspectivas mais críticas, criativas e inovadoras (Quadros, 2013).

Conforme Teixeira (2011, p. 1), "o termo inovação foi importado para a educação do mundo da produção e da administração", o que evidencia sua origem vinculada a processos de eficiência, produtividade e reorganização de práticas. No contexto educacional, entretanto, esse conceito adquire novos significados, sendo ressignificado para atender às especificidades do ensino e da aprendizagem.

Assim, a inovação na educação não se restringe à introdução de novas ferramentas ou técnicas, mas implica transformações nas concepções pedagógicas, nas relações entre os sujeitos e nas formas de construção do conhecimento, visando à melhoria da qualidade educacional e à promoção de práticas mais inclusivas, críticas e contextualizadas.

Então é de bom senso perceber que as novas tecnologias são meios que possibilitam transformação e aprendizado no âmbito do trabalho e nas soluções de problemas. As tecnologias estão presentes em nosso cotidiano não apenas na forma de suporte, mas de cultura. Elas estão inseridas em nossas vidas e nos causam mudanças comportamentais, ampliando a visão de mundo de cada ser e nos proporcionando novos padrões de vida. As mudanças de paradigmas do professor para o ensino com o computador fazem com que a prática pedagógica envolva tanto o aluno quanto o docente (Santos, 2012).

De acordo com Valente (1999, p. 24), o uso do computador como ferramenta na educação gerou "incerteza em alguns educadores, receosos que se intimidam frente ao novo e por hora contestam o uso do computador na sala de aula". O que se vê é que as mudanças na educação, trazidas pela presença do computador e outras tecnologias, estabelecem novos padrões de desenvolvimento docente, que se disponham a eleger também o novo nas salas de aula.

Como exemplo, temos o trabalho de Santos (2005), cujo objetivo foi conhecer as concepções de professores da EJA a respeito da interface entre o ensino de Ciências Naturais e a cidadania. A formação para a cidadania é mencionada com objetivo à medida que o conhecimento científico é visto como instrumental para a compreensão e a atuação dos estudantes na sociedade contemporânea. Encontramos, ainda, trabalhos que destacam a importância de se abordar em sala conteúdo que dialoguem com a realidade dos estudantes, levando em consideração seus conhecimentos e expectativas, bem como relações com aspectos dos seus territórios (Alves et al., 2020).

Segundo Frigeri e Machado (2019), o entendimento de mudança, de inovação como experiência pessoal e coletiva contribui com a ressignificação da escola enquanto instituição social, pensada e assumida como espaço criador, mobilizador de protagonismos.

A busca pela inovação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está diretamente relacionada à construção de práticas pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem significativa para sujeitos cujas oportunidades de escolarização foram historicamente cerceadas na faixa etária prevista em lei, em razão das exigências de sobrevivência, do trabalho precoce e de outras condições sociais adversas. Nesse contexto, inovar não significa apenas incorporar recursos ou metodologias diferenciadas, mas reconhecer as trajetórias, os saberes e as experiências de vida desses estudantes como elementos centrais do processo educativo.

Assim, a inovação na EJA deve estar articulada à valorização do protagonismo dos educandos, compreendido como a capacidade de se reconhecerem como sujeitos ativos na construção do conhecimento e na transformação de suas realidades. Ao favorecer espaços de participação, diálogo e autonomia, as práticas educativas possibilitam que jovens e adultos assumam um papel central em seus percursos formativos, fortalecendo a consciência crítica e ampliando suas possibilidades de inserção social, cultural e política.

As autoras ainda nos falam sobre os esforços necessários à compreensão da docência na EJA, que emergem da necessidade da "percepção ambiental", marcada por diferentes leituras interdisciplinares, que contribuem para identificar valores socioambientais, econômicos e culturais, levando a uma tomada de consciência, como forma de buscar uma educação transformadora e emancipadora (Frigeri; Machado, 2019).

Vacaretu et al. (2011 apud Freitas, 2020, p. 9) destaca algumas estratégias inovadoras que podem ser usadas com sucesso no processo de ensino da EJA:

Trabalho em equipe: A colaboração é essencial na educação de adultos, promovendo a cooperação e valorizando as habilidades individuais para alcançar objetivos comuns. Comunicação eficaz: Estratégias inovadoras facilitam a comunicação entre os alunos da EJA, permitindo expressar ideias de forma clara e ajudando os professores a adaptar o ensino às necessidades individuais. Tomada de Decisão: A EJA desenvolve habilidades de tomada de decisão, analisando alternativas e considerando valores pessoais, com o auxílio de métodos inovadores para uma decisão informada. Nível de compromisso individual: Estratégias incentivam o comprometimento dos alunos com tarefas alinhadas às suas habilidades, aumentando a motivação e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo. Gerenciamento de conflitos: Conflitos são oportunidades de aprendizado quando gerenciados eficazmente, usando estratégias de resolução construtiva para fortalecer a compreensão mútua e as habilidades de resolução de problemas.

Diante do exposto, compreende-se que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia constitui ferramenta essencial, com grande potencial para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, favorece a construção de práticas educativas voltadas à formação de sujeitos críticos e transformadores. Nesse contexto, o educador assume o papel de mediador e facilitador da aprendizagem, promovendo condições que contribuam para a integração social dos sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superar os desafios da EJA e investir em ações que promovam a qualidade e a igualdade de oportunidades é essencial para construir uma sociedade mais justa e democrática. Sendo fundamental valorizar e fortalecer a Educação de Jovens e Adultos, reconhecendo seu potencial transformador na vida das pessoas e na sociedade em sua totalidade.

As estratégias e métodos inovadores preparam os sujeitos para aumentar sua participação em ambientes de emprego ou para ingressarem no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Na atual conjuntura, tem-se visto na EJA a ampla utilização de estratégias e métodos inovadores que contribuem significativamente na aprendizagem.

A educação de adultos na modalidade EJA não se limita apenas à transmissão de conhecimento. Ela se baseia em princípios fundamentais que vão além da sala de aula, como trabalho em

equipe, comunicação eficaz, tomada de decisão, compromisso individual e gerenciamento de conflitos. Estes elementos não apenas potencializam o processo de aprendizagem, mas também formam cidadãos mais preparados e conscientes de suas habilidades e responsabilidades.

Através de estratégias de resolução construtiva, os alunos são capacitados a enfrentar e superar divergências de forma produtiva, fortalecendo suas habilidades interpessoais e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.

Sobre a figura do educador, constatamos que, com formações continuadas na área tecnológica, os docentes são aptos a experimentar todas as possibilidades de utilização dessas ferramentas tecnológicas, enriquecendo os seus planejamentos e suas aulas, trazendo os conhecimentos de diversas maneiras, e assim favorecer o aprendizado.

Por fim, conclui-se que Paulo Freire deve ser compreendido, no âmbito da pedagogia freiriana, pelos especialistas da informática na educação como um referencial fundamental para a discussão do uso das tecnologias no processo educativo. Nessa perspectiva, destaca-se o protagonismo dos sujeitos, na medida em que a integração das tecnologias deve favorecer a autonomia, a participação ativa e a construção crítica do conhecimento, possibilitando que educandos e educadores atuem como agentes transformadores de suas próprias realidades.

As tecnologias digitais contribuem para práticas pedagógicas inovadoras, que transformam positivamente o processo de ensino-aprendizagem, apenas quando baseadas em concepções didático-pedagógicas e na compreensão da prática docente num contexto social dialógico de formação humana.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Telmo et al. Tecnologias digitais e educação: para qual desenvolvimento? Educação Unisinos [Online], v. 17, p. 57-65, 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2013.171.07>>. Acesso em: 2024.
- ADAMS, Telmo. Tecnologias e Educação: contribuições para o debate na obra de Paulo Freire. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 31, n. 65, p. 226-242, jan./mar. 2022.
- ALMEIDA, Nadja Rinelte Oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.
- ALVES, Marcelo Paraiso et al. O Programa Saúde na Escola: dos limites da intersetorialidade à proposição desde o Sul. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 13, n. 3, p. 21-40, dez. 2020.
- BIANCHESSI, Cleber (org.). Práticas pedagógicas e saberes curriculares: experiências, desafios e conquistas [recurso eletrônico]. 1. ed. Curitiba: Editora Bagai, 2020. Recurso digital. <https://doi.org/10.37008/978-65-87204-81-9.18.11.20>
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Agenda Territorial de EJA. Assessoria de Comunicação Social, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>>. Acesso em: 2024.
- CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano; RIOS, Míriam Benites. As Tecnologias na Educação: Perspectivas Freireanas. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2018.
- DIAS, Paulo; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Bento Duarte da (org.). Cenário da Inovação para a Educação na Sociedade Digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 367-391, 2008.
- DI PIERRO, Maria Clara. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos. 2014. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 2024.
- FERREIRA, Gabriella Rossetti (org.). Educação e tecnologias [recurso eletrônico]: experiências, desafios e perspectivas. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.715191704>

FERREIRA, Narelly Rodrigues; ALVES, Roberta Florêncio; PADILHA, Maria Auxiliadora. Usar Tecnologias em Educação de Jovens e Adultos ou não Usar: Eis a Questão! 2016. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/FERREIRA%3B+ALVES%3B+PADILHA+-+2016.1.pdf>>. Acesso em: abril 2024.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 150 p.

FREITAS, Vinícius da Silva. A Importância da Inovação de Estratégias e Métodos de Ensino na Educação de Jovens e Adultos. In: CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. ISSN: 2358-8829. 2020.

FRIGERI, Jaqueline; MACHADO, Juliana. Processos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas de Inovação Educacional. 2019. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3590/1/FRIGERI.pdf>>. Acesso em: 2024.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; ROQUE, Silvania Maria; SILVA, Laíse Bacelar et al. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino: implicações nas práticas docentes. Formiga: Editora MultiAtual, 2024. 206 p. DOI: <https://doi.org/10.29327/5395367>

KENSKI, Vani M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época).

LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Felipe. Paulo Freire, seu legado com a dialética, educação popular e política. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 222-232, jan./abr. 2019.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e180201.pdf>>. Acesso em: 2024.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. Contraponto, v. 4, n. 2, p. 347-356, maio/ago. 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire. 2013. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf>. Acesso em: 2024.

PESSOA, Regina Ribeiro; MACHADO, Socorro Balieiro. A Importância do uso do Computador no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos da 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Joanira Del Castillo. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 9, n. 1, p. 232-257, jan./mar. 2019.

QUADROS, Amanda Maciel de. Práticas educativas e tecnologias digitais de rede: novidade ou inovação? 2013.

SANTOS, Silvia Benuava Brito dos. As Novas Tecnologias na EJA: Práticas Inovadoras. 2012. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/AS-NOVAS-TECNOLOGIAS-NA-EJA-PR%C3%81TICAS-INOVADORAS-SILVIA-BENUAVA-BRITO-DOS-SANTOS.pdf>>. Acesso em: 2024.

SILVA NETO, Wilson. Globalização e educação: influência da globalização nas práticas educativas e na reformulação dos conteúdos da educação. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/influencia-globalizacao-praticas-educativas-e-reformulacao-conteudos.htm>>. Acesso em: 2024.

SOUSA, Antônio de Santana; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laiane Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (org.). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3.

SOUZA, Wendel. Educar pessoas jovens, adultas e idosas com o uso das novas TICs. Temática, Ano XII, n. 01, p. 199-211. jan. 2016.

TEIXEIRA, Cláudia Maria Francisca. *Ontem Inovar é preciso: concepções de inovação e educação*. 2011.

VALENTE, José Armando (org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite

Doutora em Educação e pós-doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), é professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e atua como coordenadora pedagógica nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Desenvolve pesquisas nas áreas de educação, relações étnico-raciais, quilombos, BNCC, DCGO e construção de identidades negras e indígenas. É vice-líder do grupo de pesquisa Kilombo Áyàn (CNPq/PUC Goiás), integrante da Rede Latino-Americana e Caribenha sobre Feminismos de Terreiro (RELKET) e autora do livro *A Menina Quilombola*, publicado em edição trilingue (português, inglês e espanhol). Também integra corpos editoriais de periódicos e instituições acadêmicas.

Isabel Borges Carvalho

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e graduada em Pedagogia pela Faculdade Padrão. Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação, com ênfase em infância, brinquedo e brincar, além das relações entre educação, família, escola e sociedade.

Marlos Suenney de Mendonça Noronha

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, com título reconhecido pela Universidade Federal da Grande Dourados, e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. É professor do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (Campus Lagarto) e avaliador de cursos do INEP. Desenvolve pesquisas nas áreas de Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, tecnologias aplicadas à saúde, formação de profissionais da saúde e metodologias ativas de aprendizagem.

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES (Contributor Role Taxonomy)

Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite – Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Visualização, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

Isabel Borges Carvalho - Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

Marlos Suenney de Mendonça Noronha - Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

FINANCIAMENTO

Sem financiamento.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foi utilizado ferramentas de IA.